



Student Chapter - USP NEWS

Society of Economic Geologists



A guerra na Ucrânia e como isso afeta o mercado brasileiro

No último dia 21 de fevereiro, um cenário alarmante tomou conta dos noticiários internacionais, quando o estado russo reconheceu a independência de duas províncias ucranianas, Donetsk e Luhansk. As duas regiões que abrigavam fortes movimentos separatistas devido a grande quantidade de russos e descendentes de russos, que, segundo o governo russo, eram também vítimas de perseguição por parte do governo ucraniano.

Três dias depois, no dia 24, a guerra em si iniciou-se, e continua até hoje. Esse é considerado o maior conflito na Europa desde a 2ª Guerra Mundial e, além das dezenas de milhares de vidas perdidas e milhões de desalojados e refugiados, o conflito também interfere diretamente na economia e no mercado de *commodities* minerais.

Países de todo o mundo, especialmente os da Europa Ocidental, estão seguidamente submetendo à Rússia diversas sanções econômicas. Em contrapartida, a Rússia tenta se proteger contratando, por exemplo ameaçando o fornecimento de gás natural a esses países. Além disso, a Rússia é também grande produtora e exportadora de petróleo, de minerais do grupo da platina, de níquel, ouro, diamante e potássio, esse último sendo uma *commodity* de grande demanda do Brasil, na forma de fertilizantes utilizados na agricultura.

Como todo esse cenário pode afetar o Brasil? Concretamente, já se observa o maior preço do barril de petróleo desde a crise do petróleo de 2008, e os preços continuam a subir. Essa alta culminou em elevados preços de seus derivados, sendo o principal deles a gasolina. Efeitos desse aumento já foram sentidos, e recentemente a Petrobrás reajustou o preço dos seus combustíveis, aumentando a gasolina em aproximadamente 19% e o diesel em 25%. Tais efeitos ultrapassam o bolso do motorista, já que os combustíveis abastecem toda a rede de transporte responsável por levar os produtos do campo e das indústrias para a mesa dos consumidores. Certamente esse reajuste acabará refletindo em um aumento dos preços finais dos produtos nos mercados pelo Brasil.

Outro fator que pode aumentar ainda mais o preço dos alimentos no país é a questão dos fertilizantes. A Rússia e Belarus, grande parceira da Rússia e também envolvida em certo grau nos conflitos

são grandes produtores de fertilizantes e um dos principais fornecedores do Brasil. Cerca de 25% das importações de fertilizantes usados pelo nosso país são originários da Rússia e, embora o país não esteja participando das restrições impostas à Rússia, também é impactado, já que elas impedem ou ao menos dificultam que essa rota comercial ocorra normalmente. Sanções como o fechamento de espaços aéreos em todo o mundo para aviões vindos da Rússia e de empresas russas, a interrupção da manutenção de frotas aéreas russas e o corte de seguradoras quanto a seguros aéreos, inviabilizam o comércio de acontecer como aconteciam antes da guerra.

Essa situação pressiona o Brasil a buscar novos parceiros comerciais para o fornecimento de fertilizantes de potássio. O país atualmente é dependente de importações para abastecimento do consumo interno, com Rússia e Belarus como grandes exportadores. Dados do Sumário Mineral de 2017 da CPRM apontam que apenas cerca de 5,4% do potássio consumido no país foi produzido internamente. Ainda, dados do Sumário Mineral do Serviço Geológico dos EUA (USGS) colocam a Rússia e Belarus como responsáveis por mais de 30% da produção mundial em 2019. Especialistas já comentam a possibilidade de uma falta de fertilizantes para abastecimento mundial nos próximos meses. A ver como o Brasil e o mundo irá reagir a uma escassez de fertilizantes.

Ainda que a guerra acabe nos próximos dias, ainda está cedo para poder calcular todos os efeitos que iremos sentir, especialmente se as diversas sanções à Rússia se mantiverem. Como certo, sabemos que os efeitos negativos virão, com o brasileiro vendo o seu limitado poder de compra diminuir ainda mais com um aumento dos custos dos alimentos e de outros produtos nas prateleiras.



Civil na cidade de Zhytomyr na Ucrânia arremessando molotov em direção a tropas russas.
Foto: Viacheslav Ratynskiy/Reuters.